AURORA
OBREIRA
REVISTA Nº 58
ANO 5 - 2016
JANEIRO
EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!

ORGANIZE!

EDITORIAL

O sindicato: organização natural de trabalhadores

Nós reconhecemos a luta de classes. Há um lado com os interesses burgueses, e outro lado dos trabalhadores. São interesses comuns que nos obrigam a organizar para lutar contra a burguesia. Eles estão associados em suas corporações, clubes e organizações, e também vamos fazer isso de uma união, nosso, diferente de todos os outros. Estamos comprometidos com a parceria e para lutar. Esta luta mostra que temos de destruir o Estado, sendo evidentemente a serviço do capital que querem abolir. Então, nós queremos um sistema econômico comunista libertário. Portanto, para atingir estes objetivos, vamos entrar nos sindicatos ou outros existentes caso contrário, poderá formar; Vamos incentivar as associações de trabalhadores, vai atacar a capital onde dói: na carteira. Muitos ainda estão sendo organizados e temos o direito e a força do nosso lado. Vamos melhorar nossas vidas, comer melhor, trabalhar menos, podemos estudar e se acostumar a se formar e as pessoas a tomar decisões coletivas.

Aurora Obreira

Barricada Libertária, iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido, sem religião, sem Estado.

Número 57 - Dezembro 2015. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes, sem opressão e sem exploração.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra, Movimento Anarquista, Danças das Idéias, ATB.
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus, Libreoffice, Inkscape, Gimp, OS Mint 17

Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net, barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net aŭ fenikso@anarkio.net

http://anarkio.net

COMITÊ ANTI-ELEITORAL 2016

ANARKIO.NET

ELEIÇÃO É ENGANAÇÃO, OS PARTIDOS E SEUS CANDIDATOS SÓ BUSCAM O PODER E IGNORAM NOSSAS DEMANDAS SOCIAIS!

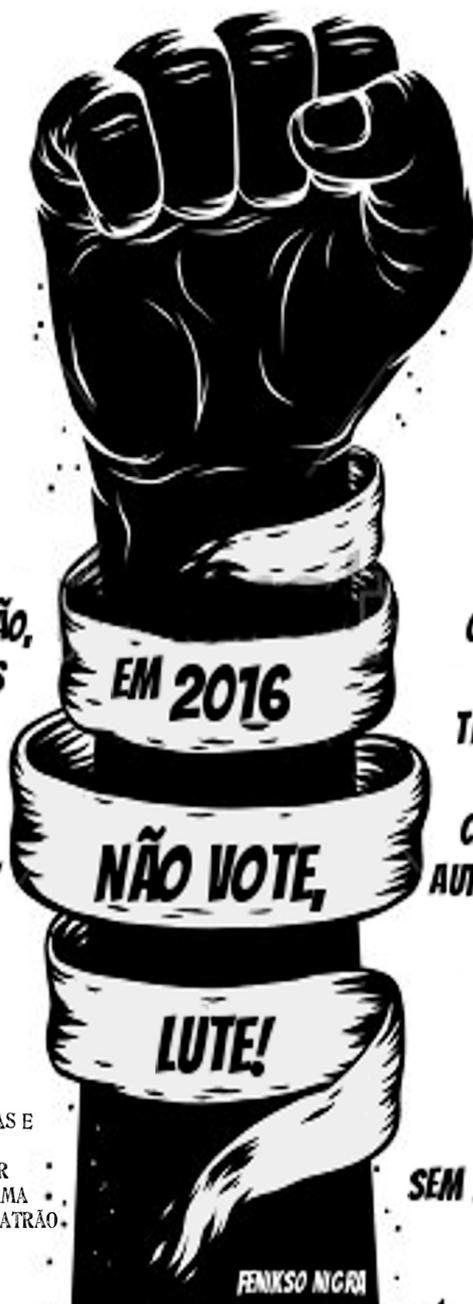
EM 2016

NÃO VOTE,

LUTE!

ORGANIZE EM SUA COMUNIDADE, NO TRABALHO, ESCOLA, FACULDADE, NOS CAMPOS E CIDADES AUTOGESTÃO SOCIAL, SEM PARTIDOS, SEM ESTADO, SEM PATRÃO! POLÍTICA DIRETA DE OUTRO JEITO, SEM REPRESENTANTES!

ANARQUISMO=
QUANDO PESSOAS OPRIMIDAS E EXPLORADAS
ESTÃO ORGANIZADAS POR
SUA EMANCIPAÇÃO, DE FORMA
DIRETA, SEM PARTIDOS, SEM PATRÃO
SEM ESTADO!

FENIKSO NIGRA

Bases ideológicas do anarquismo social, organizador e revolucionário

O Congresso Internacional de Federações Anarquistas confirmando a posição histórica do movimento anarquista organizado, tomada na Conferência de Saint-Imier e nas resoluções do Congresso Carrara 1968, tendo em conta as contribuições das federações e grupos anarquistas que associados a I.F.A. considera, após estudo sobre as bases ideológicas, táticas e de organização estabelecidas por nossas pessoas teóricas (Bakunin, Kropotkin, Malatesta, Rocker e outras) historicamente confirmadas pelas experiências de lutas sociais e revolucionárias dos povos e das pessoas trabalhadoras, particularmente pela Comuna de Paris, a Revolução Russa e a Revolução Espanhola, são válidas e atuais.

Esses princípios são:

-Negação de toda autoridade e de toda classe de poder;

-Negação da hierarquia;

-Negação das leis jurídicas;

-Liberdade, igualdade, solidariedade, justiça social, pacto livre, livre iniciativa, ateísmo, antimilitarismo, internacionalismo, descentralização, autonomia, federalismo, autogestão e comunismo libertário.

A negação da autoridade e de toda classe de poder é o princípio essencial e o simbolo característico do anarquismo e do movimento

anarquista. Os outros principíos libertários resultam desta negação da autoridade e do poder.

O poder assume três forma distintas na sociedade atual:

-Poder economico representado pela propriedade e pelo capital.

-Poder politico expressado pelo Estado, partidos políticos e grupos de pressão.

-Poder espiritual e moral exercido pela religiões e igrejas, também por todos os organismos e instrumentos de formação, de educação, de instrução, de orientação e de dominação espiritual, cultural e moral.

O poder, toda a forma de poder, se traduz pela exploração de pessoas por pessoas e pela opressão de um ser por outro ser, opressão e dominação material, espiritual, moral e também fisica. Estas três formas de poder estão organicamente ligadas entre si e ao privilégios que condicionam sua existência e dos que, a sua vez, derivam.

Por essa razão a posição social e revolucionária do anarquismo se expressa pela luta irredutivel contra todo o privilégio, para igualdade, asseguradas pela posse social das riquezas naturais e dos meios de produção, do transporte, do intercâmbio e da partilha dos produtos, frutos do trabalho coletivo, pela autogestão da vida social, política, economica e cultural.

Liberdade, uma condição essencial para o funcionamento normal do todo o corpo social e saudável; garantindo força pela solidariedade união e justiça social: apenas princípios da verdadeira moralidade, determinar a estrutura realmente viável do futuro livre da sociedade.

Os princípios do anarquismo não sofrem qualquer alteração, dizem que a anarquismo incompatível com o marxismo, se este dogmática ou não, não questionando a cadeia lógica de pensamento que, partindo teoria e prática leva ao reconhecimento do poder do Estado, bem como todas as teorias autoritárias representados sob a forma liberal, estes princípios básicos do anarquismo reafirmou reconhecer o possibilidade de uma nova análise anarquista, na sequência da condições sócio-econômicas contemporâneas.

Esta análise, concebida como crítica anarquista ao invés de

críticas anarquismo pode ser enquadrado na seguinte não limitativa tabela: análise diferente do século XIX, estimando a função atual do Estado, a composição e as relações entre as classes, da evolução da ciência e sua popularização, a última função no reforço alienação, o uso dos meios de comunicação pelo Estaduais e partidos políticos, com vista a formas alternativas transformar a vida cotidiana.

A realização, construção e funcionamento harmonioso da sociedade, só pode ser obra de homens diretamente envolvidos, é ou seja, indivíduos que, por causa de sua situação social ou motivações ideológica, eles estão em solidariedade com a classe trabalhadora.

Ao escolher os meios de realizar as aspirações da emancipação total do homem, o anarquismo social rejeita o parlamentarismo e do reformismo. A emancipação social não pode ser alcançada somente pela ação direta sustentado que conduza à revolução social, que é a transformação radical da sociedade e todas as suas estruturas.

A espontaneidade revolucionária é um fenômeno natural e necessário, mas uma das condições essenciais para a realização do objetivo final é a existência de revolucionário antes e durante a organização revolução.

Esta necessidade requer a organização de forças ideológicas, a criação de grupos libertários, territorialmente federados, unidos pelas necessidades geográficas solidárias, assim como a organização dos trabalhadores por si só, na empresa, na oficina, por profissões e ramos de produção, territorialmente em todos os níveis.

(Carrara, 1978 - em Tierra y Libertad 2009)

O anarquismo e o marxismo diante da experiência revolucionária do século XX

Preliminar. - O desenvolvimento do tema, tanto nos seus aspectos analíticos e críticos necessitariam de volume e extensão que, necessariamente excederiam os limites prudenciais de um estudo básico e elaboração coletiva libertária.

Nós, portanto, limitaremos a alguns pontos que consideramos interessantes e essenciais em vários aspectos, colocando o problema do Anarquismo e Marxismo e, portanto, do marxismo-leninismo, através de análise, tendo em conta as realidades do nosso século, a experiência da maioria das revoluções importantes realizadas no século XX, e tentamos fazê-lo da forma mais objetiva e sem entrar em divagações abstratas ou tratados filosóficos e doutrinais ideológica.

O marxismo, desde Marx ao presente momento, foi apresentado pelo seu exegetas com várias novas interpretações, com o objetivo de rejuvenescê-lo para melhor resistir ao desgaste e ao impacto da críticas.

O marxismo foi forçado a recuar em sua concepção mecanicista absoluta da História, produto, em parte, a partir da abstrusa e contraditória filosofia hegeliana. Foi forçado a fazer concessões ao fator

humano da história e do papel que desempenha no sentido pró-ativo e também adequar numa matiz superficial em seu esquema de homo-faber e do homem novo.

Mas entre as novas contribuições ao marxismo após a exegese de Plekanov, figuram remédios do que se tem chamado de "leninismo", que representa porém uma interpretação mais rígida e fechada do que há de jacobinismo revolucionário no marxismo. Se este em suas origens aceita a decadência das formas do Estado e até sua superação ao longo do tempo, o leninismo, apesar de certas reticências teóricas sobre a durabilidade do Estado, afirma e consolida a existência deste, na forma sui generis de transitoriedade e permanência. E na degração stalinista da ditadura do proletariado, em sua manifestação estatal, é apresentada como a "forma mais justa e poderosa do poder estatal que jamais exisitiu".

Por princípio o anarquismo, em sua negação completa da autoridade e do Estado, se apresenta como uma afirmação vital e perene de liberdade e da necessidade da construção de uma sociedade nova baseada em si mesma.

Fazer ressurgir uma pessoa, ser livre como elemento básico e vital da sociedade, fomentando um permanente movimento dinâmico que tende constantemente liberta-la de toda superestrutura alheia que a envolva, que seja estranha a si mesma e que dificulte seu desenvolvimento.

O anarquismo se subleva contra o determinismo mecanicista como motor da história. Dando a importância devida ao materialismo histórico e filosófico, mantém a tese das autonomias essenciais e funcionais, da presença dos fatores quânticos opondo-se a unicidade do pensamento, de forma e de estruturas, não colocando ponto final ao progresso nem a revolução e admitindo a espontaneidade e a mutações bruscas revolucionárias. Sustentam que a autoridade nunca poderá ser revolucionária. Que se troque de tiranos e de cadeias, mas que, ainda que os tiranos e as ditaduras sejam novas e novas as cadeias, viverão também aprisionadas as pessoas.

O anarquismo é a insurreição e a rebeldia permanentes e criadoras. Um manancial de energias renovadoras abrindo vias e o caminho progressivo transbordando todos os diques de contenção políticos, sociais, econômicos, étnicos, culturais, ideológicos e filosóficos; varrendo todos os prejuízos e convencionalismo; sacudindo todo estagnação e constituindo uma revolução permanente demolidora e construtiva de seu próprio mundo, em perene mutação e floração.

Antagonismo fundamental entre o marxismo-leninismo e anarquismo

Para a burguesia liberal e democrática, agora classe dominante nos regimes capitalistas, o Estado é necessário. Para os absolutistas e à direita reacionária também o é. Igualmente apontam os partidos políticos de esquerda e da direita, que aspiram o governar e o ocupar o seu poder, ainda que seja por uma plataforma eleitoral e sufrágio universal, um parlamentarismo que o conduzirá diretamente a integrar-se com o aparato estatal e se fazerem funcionários de suas diversas engrenagens.

Para os marxistas-leninistas também o Estado, ainda que adotando a adjetivação de "proletário" ou "popular", representa uma necessidade, se bem que admitem seu caráter transitório, por tempo indeterminado; ainda que com a denominação de "Estado democrático popular", essa etapa transitória se converte em uma "ditadura do proletariado", ou seja, de fato, em ditadura do Partido Comunista único, transformando-se neste "dirigente" e em poder permanente, acima da sociedade, de todas as demais organizações sociais e sindicais e exercendo o papel de dono, de inspetor e de observador de todos os organismos, do aparato repressivo, das forças armadas e policiais.

Só o sindicalismo revolucionário e o anarquismo negam o plano e a necessidade do Estado, do governo, do parlamentarismo. Por parte do anarquismo a negação da autoridade, seu rechaço, sua posição antagônica frente a ela é total, radical, absoluta, sobre qualquer forma e carater que se apresente, em todo tempo e ainda durante os períodos revolucionários e os chamados de "transição".

O Estado, como instituição, não tem existido, como se conhece, em todos os tempos. O Estado moderno emergiu com fundamento dos regimes feudais e o desenvolvimento do sistema burgues e capitalista, de seus estruturas econômicas, da propriedade privada, de suas instituições

jurídicas, das ideologias burguesas e da moral baseada no respeito a lei, da desigualdade de classes, mas sobretudo da propensão ao poder, ao autoritarismo e sua centralização.

A supressão do poder-autoridade é indispensável para a libertação da sociedade, para seu desenvolvimento. O é para liberdade das pessoas.

Ainda que admitida a premissa equivocada de que o poder é de todas, do povo, para que não se reconstituiria, ninguém deveria dispor dele sobre seu semelhante, nem mesmo por consentimento deste, nem por delegação temporária, nem ninguém deveria abdicar de sua parte para qualquer pessoa. Menos equivocada, mais clara, é a formula anarquista: nenhuma autoridade, nada de governo, inexistência de poder de mando, do Estado, o que significa, de fato, ausência de toda coerção, de toda opressão e de toda exploração.

Nenhuma revolução até agora suprimiu o Estado, o poder

A realidade histórica demonstra que nem a Revolução inglesa, com Cromwell, nem a Revolução francesa de 1789-93, nem a de 1848, nem a Revolução mexicana de 1910, nem a Revolução russa de 1917, nem as revoluções dos países do Leste chamados de "democracia popular", nem a Revolução chinesa, nem a Revolução cubana, nem mesmo a Revolução espanhola de 1936-1939, suprimiram nem aboliram o Estado-poder.

As vertentes revolucionárias antiestatais e anarquistas nesses países e em meio dessas grandes convulsões históricas, foram minoritárias, mesmo onde tinha mais força e incremento anarquistas. Não puderam exercer uma influência decisiva por causas complexas. E menos quando não tinha como cair, com no caso da Revolução espanhola, na tentação ditatorial nem se deixar envolver no circulo autoritário.

Os marxistas-leninistas (incluindo maoistas e trotskistas), em troca, ainda que isso supõe sua condenação irremediável diante do por vir que pesa a todos, será de liberdade por ser esta uma necessidade biológica, ética e essencial nas pessoas, no ser humano e vital na sociedade, aplicando seus métodos autoritários conseguem um triunfo de poder transitório, não de revolução, que os tem levado a instauração da ditadura sobre cada povo em que se tem assumido as propriedades do Estado e sobre o proletariado e das pessoas trabalhadoras. Esses seguem como classe dominada, submetida, dividido em categorias e controlados por uma nova classe dirigente através da onipotência dos partidos comunistas e das minorias que os dirigem, condicionam e manipulam, mantendo em

suas mãos nesses países chamados de democracia popular socialista e comunista, todos os recursos chaves de dominação e enquadramento.

Em termos gerais, que a definição de cada um dos mais importantes revoluções produzidas em nosso século, atingimos o seguinte resumo:

A Revolução Russa

A Revolução Russa, com tudo o que possa representar em avanço dado sob o impulso do povo russo levantando-se contra a tirania e estruturas czarista, é uma revolução traída marxismo-leninismo e sua excrecência no mais feroz e exacerbado jacobinismo.

Em U.R.S.S. havia um estado superpoderoso. O Estado intervinha em tudo. Em U.R.S.S. há desigualdade. Também assalariados e os diferenciais salariais: categorias salariais.

Na U.R.S.S. existia o dinheiro. A compra e venda. O mercado monopolizado pelo Estado.

Na U.R.S.S. havia a propriedade estatal. A única exceção das fazendas coletivas, com relativa autonomia, mas não era regra.

O monopólio da produção estava nas mãos dos quadros do partido (que posteriormente rifou entre si o espólio do povo russo, surgindo uma a classe podre de rica russa, exploradora e opressora). Planejamento era estatal. Finanças eram monopólio estatal.

Na extinta U.R.S.S. o poder era exercido pela "nova classe": o Partido Comunista, não as pessoas, nem a classe operária e a sociedade russa. E este poder foi a ditadura do Partido Comunista acima de todos os outros.

Através da experiência da Revolução Russa, podemos dizer que, na prática, o marxismo-leninismo se degenerou em um absolutismo ideológico e em um sistema político e econômico concentrado. E sobre essa mancha histórica, idolatras marxistas teimam negar como parte de sua "práxis reformista/revolucionária".

A revolução marxista-leninista nos países satélites

"Democracias populares", inspiradas pelo marxismo-leninismo, por relação à antiga e extinta URSS, como foram o caso da Polônia, a Hungria, a Bulgária, a Alemanha Oriental, Romênia, Tchecoslováquia - isto apesar dos recentes progressos – e mesmo Albânia apresentavam pouca variação na substância do sistema, métodos, estruturas e estruturação do tipo modelo autoritário que foi chamado o País dos

Sovietes.

A "democracia popular", a "democracia revolucionária" como "democracia burguesa" ou simplesmente "democracia" sem adjetivo, possuem um vício de origem e um ponto essencial comum: cracia, ou seja, a autoridade, o governo, Estado. Seja a autoridade branca, vermelha, preta, azul, qualquer cor, se mantém como autoridade, a negação ou restrição da liberdade; algo absolutamente e fundamentalmente incompatível com a anarquia, como o é o Estado, não importa como ele seja chamado, e algo igualmente incompatível com o socialismo livre e com o comunismo libertário.

A Revolução Iugoslava

Caso da extinta Iugoslávia necessita de uma nota em separado no contexto do marxismo-leninismo. Mas se é certo que a Iugoslávia existe um mecanismo estrutural e funcional menos rígido, não por isso deixava de ter o defeito comum de ser profundamente autoritário.

Existia, sim, uma "autogestão nas empresas de produção, mas sobre o controle estatal e sem possibilidade de sair do mecanismo de Estado e da economia estatal planificada.

Se comprovava claramente que, através dos comitês populares, da Constituição, das leis existentes e da regulamentação e procedimentos que se aplicam, havia uma maior integração da população ao mecanismo gestor do Estado, alienando-a, e uma centralização burocrática que de forma centrifuga, absorveu pouco a pouco a autonomia local e enquadra a gestão das empresas e organismos econômicos.

O domínio reservado e superior do Estado desenvolve o poder efetivo deste último sobre os demais organismos e a Federação inteira. A autogestão estava sujeita a vigilância e dependência. E confessaram os próprios governantes iugoslavos que acima de tudo existia nesse país injustiças visíveis.

Revolução Chinesa

Sob o impulso maoista e um tanto de inspiração nacionalista e marxista-leninista, o elemento predominantemente camponês como força maciça potencial , apoiando os "líderes" -no fundo bastante pragmáticos apesar de seu verniz marxista - sofrem de defeitos semelhantes aos da Revolução Russa.

A estrutura do poder estatal continuou sob a direção guerreira e ditatorial, um processo autoritário e centralizador incontestável. A comuna autônoma foi sacrificada. E a burocracia dos chamados "comitês revolucionários", mesmo através da "revolução cultural", se estendeu em redes autoritárias locais, provinciais e centrais. China é um país "civilizadamente" militarizado. O Partido Comunista, mesmo desmembrado por suas próprias lutas, manteve sua influência. Uma estrutura heterodoxa armada vinculada ao "maoismo", continua muito forte. Quadros "militantes" são preparados na ideologia de manutenção e controle do sistema chinês se revesam no poder, sem espaço nenhum para o povo chinês assumir o protagonismo revolucionário, sepulta a Revolução chinesa.

A Revolução Cubana

A Revolução Cubana não é uma revolução de inspiração marxista-leninista em seus primórdios assim como também não foi a revolução mexicana de 1910. Mas a Revolução Cubana, em parte propiciada por elementos de formação mais ou menos da pequena burguesia nacionalista, pouco a pouco se envolve com a teórica do marxismo-leninismo, sem se ver totalmente absorvida por ela.

O movimento de 26 de julho, com Fidel Castro a frente, unido a Cienfuegos, Che Guevara e outros, tem mais poder e dinâmica que o Partido Comunista Cubano. Mas a Revolução Cubana está infectada com o vírus autoritário. Diversas circunstâncias influenciou na implantação de um marxismo-leninismo heterodoxo em Cuba, ainda que, a mentalidade e a psicologia cubana são bastante relutantes em assimilar as teses e as doses doutrinárias especificamente marxista.

A revolução cubana é uma revolução de mais pão e de mais liberdade, impulsionada por uma minoria das elites, cujas as diretivas fizeram eco entre as pessoas camponesas e entre as bases populares. É uma revolução bastante pragmática, de matiz autoritária e reconhecidamente "paternalista". Esse perfil dificilmente atenderá na emancipação efetiva do povo e da classe trabalhadora cubana. Tem se rendido, ano após ano, ao sistema capitalista e sua lógica, que, assim como na ex-URSS, toda riqueza do povo cubano é compartilhada entre a máfia do partido comunista cubano.

Nem o sindical, nem os trabalhadores industriais e camponeses organizados possuem alguma influência determinante em Cuba. A

ditadura do castrismo, que não pode exerce em nome do proletariado, é que dispõe em suas mãos, sempre sujeita, por outra parte, aos sabores das demandas internacionais.

As condições salariais são degradantes e mesmo com a abertura economica, a condição da população continua sobre controle deplorável do governo cubano.

A Revolução Espanhola

A revolução espanhola de 1936-1939 é a que mais conteúdo, significado e importância trouxe para o movimento libertário que ocorreram no século XX, e poderíamos dizer, sem exagero, no curso da história. Ele já está consciente luta como povo e da classe trabalhadora organizada pela independência e contra o fascismo. Qual é o sentido e a finalidade que as impressões a partir de baixo e a realização direta do povo de um tipo puramente libertário, criando organismos, tais como as autoridades locais e socialização, fora do estado. Ele está tomando posse da terra, as fábricas, os instrumentos de trabalho. Para a organização de uma economia nas mãos dos trabalhadores. Para autogestão em fábricas e oficinas na área, nos transportes e serviços de comunicações, etc. Para a organização não for negociado em bolsa produtos, suprimentos e consumo.

Ao criar, de fato, comuna autônoma local. Pela federação deles por mútuo acordo. O que é o federalismo por agências e instituições funcionais, sem relação com o Estado. Qual é a abolição da propriedade privada, fez eficaz em muitos lugares. O que é em última análise, a responsabilidade direta assumida pela união das CNT-UGT Trabalhadores Aliados independentemente do estado e os partidos políticos na autogestão, administração e funcionamento dos órgãos mais vitais da sociedade.

A Revolução Espanhola leva esse caráter libertário e da verdadeira responsabilidade social revolucionária, principalmente por causa da densidade de penetração e saturação dos anarquistas espanhóis e parte sindicalista revolucionária mais dinâmico e consciente do proletariado organizado na Confederação Nacional do Trabalho, organização, federalista, antiestatista e libertária ordem comunista e devido à presença ativa da FAI, o movimento libertário espanhol e anarquistas e simpatizantes em geral.

Mas como o C.N.T. e F.A.I. esforçou para imprimir caráter fundamentalmente libertário e o conteúdo da Revolução Espanhola,

partidos políticos fizeram o seu melhor para pará-lo, e do Partido Comunista para sabotar.

Os partidos, Republicano e Democrata, incluindo o Partido Socialista Operário Espanhol, não queriam ir além de uma revolução pequeno burguesa. O Partido Comunista, por outro lado, vendo que ele não podia controlar a revolução, nem dar um caráter marxista-leninista, que não estava interessado na URSS neste momento histórico, eles partiram para destruir formas de realização coletivistas e fortalecer os organismos estatais que o impulso revolucionário popular havia abandonado, mas pela teimosia do PCE, se insistia manter.

A União Geral dos Trabalhadores, central sindical reformista, influenciados pelos socialistas, enquanto isso estava relutante pela ousadia e iniciativas revolucionárias da CNT destinada a transformação social efetiva. Foi sim os próprios trabalhadores da UGT, que, independentemente dos slogans oficiais dos dirigentes da UGT, com algum entusiasmo destacado iniciativas CNT. No entanto, o anarquismo, o anarco-sindicalismo, nunca chegou na Espanha, apesar do seu potencial, ser um poder decisivo para o triunfo revolucionário.

As realizações da Revolução Espanhola, sob o exemplo do anarco-sindicalismo e a parte mais dinâmica dos trabalhadores e do povo espanhol, em questões culturais, sociais, econômicos e organização básica da sociedade nova, tem um significado profundo e libertária marca indelével esquerda na história. É uma piscina de estudo e reflexão para todos os revolucionários sinceros.

A Revolução Espanhola não poderia dar o melhor de si. Faltava-lhe o tempo material. Ele foi esmagado, mas não derrotado, pela cruzada reacionária e fascismo internacional, antes que ele pudesse ganhar mais volume e comprimento e dar frutos mais maduros.

A Revolução Espanhola é o que tem sido menos autoritários densidade graças ao poderoso movimento da CNT e da FAI, anarquistas organizados, graças ao seu desempenho dinâmico em seu sentido real (para não incorrer em alguns erros, em parte explicável), influenciando as massas e incentivando-os na gestão direta da economia e vida social, novas formas sociais de convivência livre e harmonioso.

A revolução espanhola não adquiriu caráter jacobino ou totalitário marxista-leninista, especialmente por causa da presença e da ação do movimento libertário espanhol e seu confronto constante com o Partido Comunista.

O Estado republicano ainda subsistindo na área geográfica de

Espanha livre das garras do fascismo, Revolução Espanhola é uma revolução que tendeu a cancelar o Estado, o estabelecimento de uma sociedade de produtores livres, gerido diretamente pelos trabalhadores, eles mesmos, sem diretivas exclusivas ou líderes de partidos, sem um só partido ou totalitarismo, sem ditadura com ou sem caráter temporário. Tanto a finalidade e as normas atuais e sua orientação, a Revolução Espanhola vai além do que foi e significa histórica, social e revolucionariamente Comuna de Paris de 1871 e subsequentes alguns revoluções ocorreram.

A Revolução Espanhola é uma revolução inacabada e latente que perenemente mantêm suas características originais e singularmente profunda no sentido libertário.

A defesa da revolução

A defesa da revolução não deve ser coisa exclusiva do proletariado revolucionário, que estabelece uma ditadura. Ela deve apelar para todas as pessoas e ele deve ser assegurada. De que a defesa, como ele ou não gosta, ele é naturalmente manifestar o papel de cada uma das forças ou mais ativo e capaz de fazer sentir sua presença minorias revolucionárias. Removê-los pelos mais poderosos, com vista a obter o monopólio exclusivo e poder revolucionário, sempre resultará na destruição do verdadeiro impulso revolucionário; o enfraquecimento da massa popular, ação direta e, além disso, irá desencadear a luta interna feroz, marcha desenfreada em direção à ditadura. A revolução, que será apenas salvo sem frustração e contratempos, devem evitar a criação de poder político e de uma ditadura de transição e sua institucionalização.

A existência das minorias revolucionárias devem ser respeitados e coexistência chegou a acordo sobre a abolição formal de todo o poder, autoridade ou agência governamental e do governo.

A revolução social, para ser verdadeiramente revolução social transformadora e emancipatória, que termina com as diferenças de classe, a escravidão econômica e opressão política; deve começar a partir dessa premissa básica. A suposição axiomática anarquista que a existência do Estado é a antítese da liberdade, teve ontem, é hoje e amanhã terá validade permanente. Toda revolução que recorrera a energia da ditadura ou do Estado para se manifestar, será afogada ou degenerada.

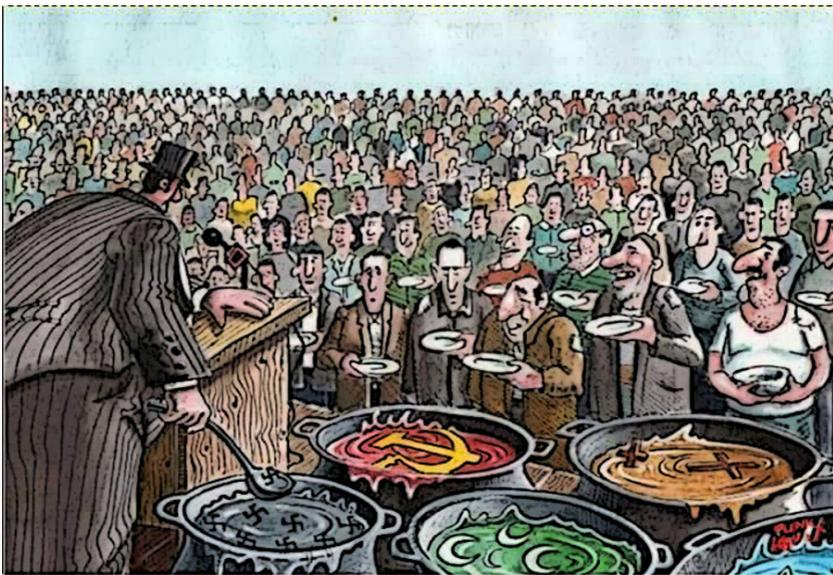
Exército ou pessoas em armas?

Mesma coisa para um povo para uma revolução, paradoxalmente, a maior ameaça é seu instrumento de defesa chamada se este for o exército. O exército, se não for usado diretamente ou por interposta pessoas, tem as molas de um poder potencial permanente. Sua subordinação ao aparelho civil é circunstância dominante e nunca incondicional. E por trás do exército sempre teremos o perfil de uma pessoa ditadora, sendo essa ditadora muitas vezes guiada por conhecidas ou forças ocultas ou grupos de pressão financeira ou coalizões de poder e ideologias fascistas que acenam bandeiras, "patriótico" racista ou "revolucionário". Toda a democracia finalmente sucumbe, em momentos cruciais e difíceis, sob o tacão de golpes militares. Toda revolução tem de chocar e de frente para a história junto com o exército e as forças armadas, com o estado ou o aparato repressivo ditatorial. Ele permaneceu no U.R.S.S. e da China próprios militares que o Partido Comunista. E os golpes contra-revolucionários – não escrevemos contra-totalitários – porque nesses países, essas ações são realizadas por mandantes militares, perigosos ao povo e as liberdades humanas como são as "direções executivas colegiadas" dos partidos marxistas-leninistas.

O exército "popular", profissional e permanente, seus quadros na ativa ou na reserva, constituem sempre uma emergência autoritária, um dispositivo gerador poder arrogante liberticida. Pessoas que formaram um exército nunca poderão considerar sua liberdades seguras ou garantidas.

Se os marxistas-leninistas exaltam as virtudes do exército "popular", os anarquistas não podem fazer coro. Devemos rejeitar todas as formas de exército, qualquer militarização, mesmo que chamada de revolucionária. Rejeitamos sistematicamente estruturas militares ou paramilitares.

Nas milícias, há civis armados, não permanente, pessoas guerrilheiras voluntárias em grupos ou comitês de defesa e segurança, sob a supervisão direta das pessoas trabalhadoras e sem entrar em conflito com as estruturas revolucionárias, podem atender às necessidades de defesa armada contra um golpe da contra-revolução, sem nunca perder de vista que, mesmo assim, eles não podem ajudar, mas ser visto como um mal menor.

A fórmula vaga "pessoas/povo em armadas" não garantem que a revolução esteja consolidada e segura. Será somente quando as pessoas poderem viver livres, em paz e harmonia, sem estruturas armadas de defesa, porque possuem consciência e capacidade de se defender eficazmente de todo inimigo interno e externo.

Relativa Eficácia

Confrontado com os anarquistas, os marxistas-leninistas, ao que consideravam um triunfo de seus métodos na ex-URSS e em outros lugares, brandiam argumentos da validade e da superioridade da mesma, da sua eficácia, de um ponto de vista revolucionário.

Os anarquistas, eles afirmam, não ganharam qualquer revolução. Seus métodos de luta são imaturos. Diziam e apresentavam os exemplos de uma revolução bem sucedida na URSS, graças principalmente ao Partido Comunista e seu papel de liderança. Este argumento é falso.

Primeiro, porque a revolução russa não é obra exclusiva do Partido Comunista, mas do povo russo. Em segundo lugar, porque o Partido Comunista impôs sobre as pessoas russas sua ditadura. Em terceiro lugar, porque o triunfo do Partido Comunista foi em estrangular a Revolução Russa popular e aprisionar o povo, depois dele ter matado o czar.

Ninguém pode argumentar seriamente que o marxismo-leninismo libertou o povo russo e o cidadão russo.

Nesse inicio do século XXI, os Partidos Comunistas remanescentes das "revoluções" ainda não reconhecem nenhuma liberdade essencial e direito básico, mesmo nos mesmos regimes estatais e capitalistas, como a livre expressão do pensamento, a liberdade de associação, a reunião, a propaganda, etc.

A eficácia dos métodos marxistas-leninistas-stalinistas, do ponto de

vista da liberdade e respeito pela personalidade humana, após um século de experiência real marxista-leninista-stalinista, é praticamente negado.

Anarquismo, é verdade, não foi bem sucedido em qualquer país, mas não pode ter sucesso se as pessoas não tiverem êxito, se as pessoas e a sociedade não forem livres por si próprias, não há como atribuir fracasso ainda.

A experiência da eficácia dos métodos de liberdade defendida pelo anarquismo, o valor dos mesmos em suas aplicações parciais, reais e práticas, onde foram testadas em condições ambientais ainda não estavam maduros o suficiente; para uma experimentação completa e extensa anárquica populares manifestando-se conscientemente e de forma espontânea, sem direção, ela permanece ainda intacta. Seu valor permanente representa uma promessa e uma esperança, confiança, também na evolução humana e um futuro moldado e forjado pela razão, consciência, ciência, capacidade, equilíbrio saudável e vital entre o homem plenamente considerados, proprietário si mesmo e seu destino, provocando revoluções si, criando transformações, e nenhum mecanismo ou autômato cego e fatais forças, mitos ou instituições de escravidão e estruturas autoritárias que, até lá ter predominou na história e impediu a humanidade de viver em paz, livre e feliz no meio da abundância e praticando a solidariedade e apoio mútuo.

Marxismo e Anarquismo

É necessário frisar que o anarquismo e o marxismo são diferentes e completamente opostos desde as suas origens, não é possível defender um marxismo bom com o qual poderíamos encontrar alianças e pontos comuns. As aplicações realizadas pelo marxismo não foram desvios, é a realidade e essência do marxismo na prática.

Por sua falta de nova moral e a destruição do indivíduo em benefício de uma classe privilegiada em vanguardas centralistas, o marxismo é incapaz de fornecer soluções válidas para a humanidade. O anarquismo em sua universalidade, tem uma economia, a política e uma moralidade que o caracterizam. Querer misturar o marxismo e o anarquismo é desconhecer profundamente o anarquismo.

Neste sentido, não há qualquer semelhança entre o anarquismo e o marxismo.

Conclusões

O marxismo tem, sem dúvida contribuído para a crítica da economia, política e jurídica burguesa, o que não tem exclusividade, pois há outros críticos não-marxistas, incluindo os chamados socialistas utópicos e pensadores e anarquistas e de outras escolas, os sociólogos também ter contribuído para isso a sério e alguns anteciparam Marx e Engels e, claro, mesmo Lênin, em que a crítica e a formulação de algumas das teorias de que o próprio marxismo se apropriou ou desenvolvido. Mas o marxismo, mesmo em sua crítica do regime burguês, ajudou a aumentar o culto da economia política, deus ex-machina para ele, o desenvolvimento da

história, negligenciar o fator humano e subordinando mecanismo e determinismo fatalista das forças econômicas.

Marxismo-leninismo-stalinismo foi um destruidor de "ideologias" para se tornar, na prática, super-monopolizando em um monismo ideológico e estereotipador permanente.

O marxismo tem sido incapaz de criar, formar, desenvolver, construir, definir e fazer viver novos valores humanos de liberdade, dignidade individual, a ética livres, sem penalidade ou obrigação, solidariedade e harmonia social, humanismo sem autoridade.

Se pode falar de uma falência e fracasso do marxismo-leninismo?

Do ponto de vista da criação revolucionária do socialismo e do comunismo através da "ditadura do proletariado" e do exercício do poder governamental ou marxista-leninistas, sim.

Seu fracasso é inequívoco.

Nem os métodos, nem as táticas, nem a estratégia marxista-leninista, nem o seu linha de ação, nem os seus fundamentos doutrinais levaram ao socialismo ou comunismo, nem para a libertação efetiva das pessoas e dos povos. Seu fracasso é tão óbvio e evidente como o social-democracia reformista e da democracia burguesa em criar uma sociedade justa e livre em pleno respeito, com dignidade humana, de cada pessoa.

O anarquismo é e continuará assumindo, por encarar o futuro, um papel significativo e importante dentro da Humanidade e as transformações e revoluções sociais do futuro.

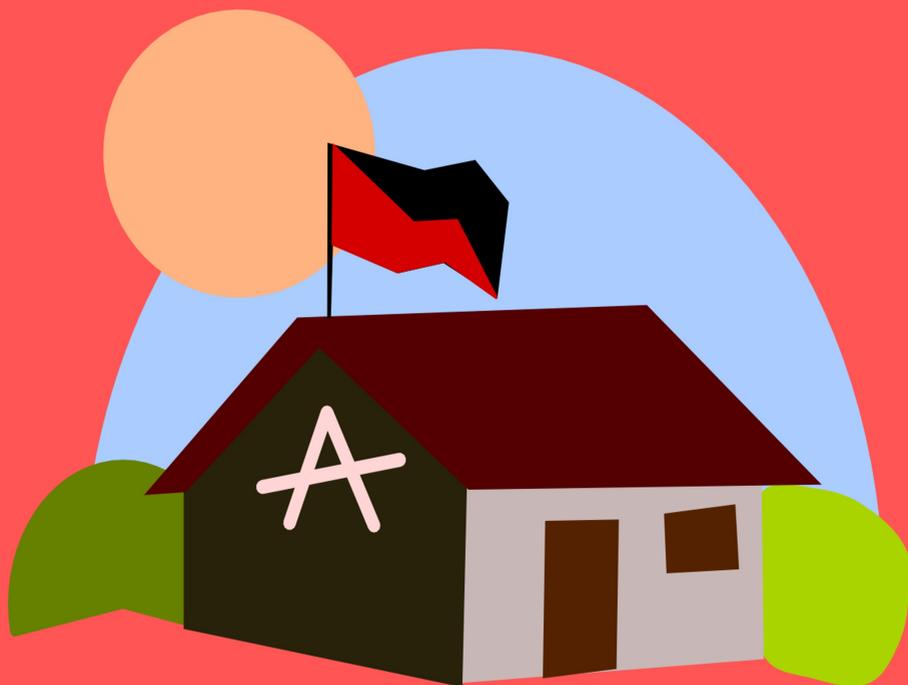
Anarquismo sem ignorar as influências do materialismo histórico, coloca o homem como seu próprio destino individual e social primário e essencial como protagonista e motor de fator de história. Como um pensamento consciente e ser atuante, como um poder transformador, uma biologia social de criar os seus próprios meios, os recursos da natureza à sua disposição, o uso e o processamento dos mesmos, através de seus esforços e seu trabalho, seu conhecimento, sua técnica e sua ciência, contando com uma nova solidariedade humanista e moral para o desenvolvimento histórico e imprimindo ritmo intenso e proativo com as suas próprias fontes de inspiração e traduzir em realidade as formas exemplares de novo estruturas sociais perfectível, sempre em ascensão para o bem-estar ilimitado e harmonia universal.

Mas o erro mais forte dos anarquistas seria adormecer ou parar no caminho; perder a sua combatividade de pessoas lutadoras pela liberdade; deixar diminuir seu voluntarismo revolucionário e ignorar o valor ofensivo, defensivo e criador do movimento anarquista em ação

permanente, da organização federativa e autônoma especificamente anárquica, o impulso individual e coletivo unido em meio um ambiente anárquico ou por anarquizar.

Os anarquistas manifestaram sempre no presente e no futuro, com a maior energia e impulsos anárquicos dinâmicos, se moldando aos fatos e realidades novas sem perder suas referências revolucionárias. As capacidades construtivas do anarquismo sempre estarão a disposição da luta de emancipação de todas as oprimidas e exploradas.

Abnegadas pessoas anarquistas, assim será a nossa contribuição com a profecia aguda, lúcida e esperançosa de Bovio, "Anarquico é pensamento e para a anarquia a história vai." Se esta seja a realidade da humanidade e do tempo, dependerá exclusivamente da própria ação permanente e do incansável esforço das pessoas anarquistas diante dos dias futuros.

(Carrara 1968 - texto traduzido e atualizado por ICN)

Nossa Casa Nossa luta!

Iniciativa por espaços
sociais autonomos
sem partidos, sem patrões
sem religiões, sem Estado

anarkio.net – feniksо@riseup.net

lernu
esperanto
aprenda
esperanto
anarkio.net

Vizitu nian interetan paĝon

HTTP://ANARKIO.NET

- Tekstojn;
- Imagojn;
- Agojn, ktp

Retadreso:

fenikso@riseup.net aŭ barriliber@anarkio.net
lobo@riseup.net